

ESTUDO DE ANOMALIA ELETROMAGNÉTICA

Alcides Cores

A leitura radiométrica no interior do agrolifo foi efetuada no dia 01 de outubro, iniciando-se por volta das 14 horas.

Foi utilizado o medidor, modelo ED85EX, da CORNET Microsystems. Capaz detectar diversos tipos de sinal eletromagnético, é um medidor de campo muito rápido, que colhe milhares de amostras de sinal por segundo. Possui largo espectro de detecção, cobrindo uma faixa de frequências que vai de 1 MHz a 8GHz e alta sensibilidade de, - 55dBm a 0 dBm, (25 milivolts por metro a 14,8 volts por metro), podendo chegar a -65dBm. Permite também medir níveis de densidade de potência de $0,1827\mu\text{W}/\text{m}^2$ até $1000\text{ mW}/\text{m}^2$

AS MEDIÇÕES

Por se tratar de um campo de cultivo em um área rural afastada alguns quilómetros da cidade, sem absolutamente nenhuma fonte de radiofrequência nas suas imediações, não era esperado encontrar nenhum sinal eletromagnético evidente.

No entanto, tão logo iniciaram-se as medidas a partir do centro da figura, o aparelho detectou a presença de um fervilhante campo eletromagnético, com rápidas oscilações e variações de intensidade.

Os valores foram observados e medidos inicialmente em dBm (decibéis miliwatts), visualizando-se também ao mesmo tempo as variações no histograma do medidor.

FLUTUAÇÕES DO CAMPO ELETROMAGNÉTICO

A atividade eletromagnética detectada se apresentava como rápidas flutuações de campo eletromagnético num mesmo ponto,

alternando entre valores altos e baixos de intensidade. Por não haver estabilidade na intensidade dos sinais, era difícil plotar valores para pontos específicos, haja visto que, num mesmo local haviam muitas e rápidas variações.

Na região central da figura, por exemplo, em dado instante, tinha-se um sinal com intensidade de -27,1 dBm que imediatamente decrescia para valores como: -37,4 dBm; -38 dBm; -39 dBm ; -46.3 dBm; -64dBm (Ob: quanto maior o valor negativo da referida unidade menor a intensidade de campo); logo em seguida voltava a aumentar para -45 dBm, -41dBm; -38dBm; novamente caia para -63.6dBm e imediatamente voltava a subir para -29,5 dBm, continuando incessantemente nessas oscilações de intensidade, que, ao mesmo tempo podiam ser acompanhadas pela visualização do histograma do aparelho.

No centro da figura e suas imediações, a leitura da densidade de potência em certo momento registrou um valor máximo, de 141,8 mW/m², o que nos fornece uma indicação da quantidade de energia eletromagnética que estava presente no local, pelo menos naquele momento.

A título comparativo, basta dizer que em um apartamento em meio a cidade, cercado por outros apartamentos equipados com Wi Fi, telefone sem e outras fontes emissoras, inclusive, bem próximo a uma antena de telefonia celular de uma estação radio-base, o nível máximo medido foi em torno de 40 mW/ m²

Distanciando-se do centro em direção a extremidade da pétala, o campo continuava com sua intensidade oscilando rapidamente. Porém a partir mais ou menos da metade do percurso o nível de energia eletromagnética começava a diminuir drasticamente, caindo já na ponta da pétala para -61,6 dBm, quando restava apenas alguns resquícios, o que era nitidamente observado também no gráfico dinâmico do histograma. Estas medidas foram repetidas resultando no mesmo fenômeno ou seja a diminuição no nível de intensidade entre a região central e o extremo da pétala. No entanto, um número maior de medidas e mais meticulosas teriam de ser feitas para confirmar e avaliar com mais precisão este resultado

AVALIAÇÕES E QUESTIONAMENTOS

É fato conhecido a ocorrência de alterações no funcionamento de bússolas, celulares e outros dispositivos eletrônicos no interior de agrolifos e crop circles.

Esta interferência possivelmente seja gerada pela presença deste campo eletromagnético, como o detectado agrolifo de Prudentópolis. No entanto não foi possível elucidar qual é a fonte que sustenta esse campo, que o mantém ativo, dias após o fenômeno da formação do agrolifo ter ocorrido.

O solo e as plantas não são emissores de radio-frequência. Uma radiação eletromagnética é gerada quando há uma oscilação de cargas elétricas. Mas para isso é preciso uma fonte ou gerador para acelerar os elétrons. Sendo assim não foi possível determinar de onde vem ou qual o mecanismo que produz essa radiação eletromagnética.

A observação de uma diminuição nos níveis de intensidade de campo eletromagnético entre o centro e o extremo da figura do agrolifo parece ter uma similaridade com o que foi observado e deduzido pelo físico Eltjo H. Haselhof ao estudar dispersão de energias em vários crop circles.

Baseado na constatação feita inicialmente pelos pesquisadores William Levingood e Nancy Talbott de que há um alongamento bem maior nos nós do talo do trigo do centro de uma formação e gradualmente menor em direção as extremidades, o referido físico concluiu que o efeito é provocado pela emissão de uma fonte esférica de energia eletromagnética posicionada há alguns metros acima do solo. Como demonstrou em seu estudo, nessa circunstância a irradiação dessa energia é mais intensa na região central e menor a medida que se afasta dela o que gerou as diferenças de alongamento dos nós.

Esta irradiação energética teria acontecido no momento da formação daqueles crop circles. Entretanto considerando que a energia eletromagnética observada no agrolifo de Prudentópolis

parecendo seguir o mesmo padrão de atenuação a partir da região central permanece ativa por vários dias após sua formação, talvez ela seja um vestígio da emissão original que imprimiu a figura na plantação,

CONCLUSÃO FINAL

A permanência de um campo eletromagnético anômalo no agrolifo mesmo dias depois de ter sido formado, é fato estranhíssimo. No entanto, explicar a sua origem ou seja, o que esta produzindo ou gerando este campo eletromagnético é outra questão que resta ser esclarecida. É preciso que se realizem ainda muitos estudos, com a necessidade de levar a campo outros instrumento para coleta de dados, entre os quais seria de grande valia um analisador de espectro.

O importante no momento é que, embora não tenhamos respostas a estes intrigantes questionamentos e embora tenha sido este um levantamento preliminar, foi possível constatar e quantificar a existência de uma gritante anomalia eletromagnética no atual agrolifo de Prudentópolis. Esta informação somada com os dados resultantes dos estudos de alterações químicas e biológicas efetuadas pelos outros pesquisadores que também lá estiveram não deixam dúvidas quanto a autenticidade do agrolifo em termos de sua autoria não humana.

Este levantamento enfatizou também, o que já bem sabem os pesquisadores: que os agrolifos, assim como os crop-cicles, constituem um fenômeno altamente complexo, não se resumindo a uma possível linguagem simbólica ou matemático-geométrica , ainda a ser decifrada, mas guarda inquietantes outros mistérios como a natureza das inteligências por traz deles, a tecnologia utilizada, seu real objetivo e os processos energéticos que parecem continuar ativos dias depois de sua formação.

